



ESCOLA BÁSICA DE LARGO DA FEIRA



PLANO DE INOVAÇÃO

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

2021 | 2022

Artigos 4.º e 5.º, Portaria nº181/2019, de 11 de junho

ÍNDICE GERAL

	Pág.
1. - Enquadramento	3
2. - Caracterização da Escola Básica de Largo da Feira	3
3. - Objetivos e compromissos	4
4. - Medidas de Inovação	5
4.1. Articulação e flexibilidade	5
4.1.1. Caracterização do grupo alvo	5
4.1.2. - Desenho Curricular	7
5. - Fundamentação	8
5.1. Jogar – Treino de Competências	10
5.2. Escola na rua – Laboratório de aprendizagens	10
5.3. Aventura na Cultura	10
5.4. Oficinas Artísticas	11
5.5. TICando	11
5.6. Oficina Multimédia	11
6. Critérios de avaliação	12
7. Autoavaliação do Plano	12
8. Formação	13
9. Período de Vigência	13
10. Intervenientes	13
A Equipa	14

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização do grupo alvo	6
Tabela 2 – Desenho curricular	7
Tabela 3 – Exemplo de horário estruturado contemplando os Espaços de Aprendizagem de “+ Escola Cidadã Aprendizente”, G1	8
Tabela 4 – Exemplo de horário estruturado contemplando os Espaços de Aprendizagem de “+ Escola Cidadã Aprendizente”, G2	8

Temos de nos tornar na mudança que queremos ver.

[Mahatma Gandhi](#)

1. Enquadramento

Criar condições para que todos aprendam é a primeira e mais elementar função da Escola, independentemente do ponto de partida individual e de todos os condicionalismos e constrangimentos de natureza socioeconómica, cultural e demográfica. Este Plano de Inovação assenta no reconhecimento da necessidade de promover igualdade de oportunidades, um ensino de qualidade, promotor de aprendizagens significativas e capaz de dar resposta aos desafios que o mundo de hoje coloca, numa relação triangular aprendente aluno-escola-família. Pretende-se assim, uma Escola Cidadã (inclusiva, por natureza) Aprendente e que proporcione, a todos e a cada um, a oportunidade do máximo desenvolvimento individual, social e cívico. Portanto é indispensável adequar o percurso formativo aos contextos, às características, necessidades e anseios dos alunos. O processo de ensino e de aprendizagem é, fundamentalmente, criar relação com, o que exige centrar o mesmo em metodologias que conciliem tradição e modernidade, todo o ser humano tem uma história sinática. É indispensável contemplar, e de modo sistemático, vertentes mais pró-ativas e práticas do trabalho académico, apostando num modelo de desenvolvimento e realização de competências que mobilize o conhecimento e que o relacione com a vida quotidiana. Propomo-nos dar destaque a metodologias ativas, nomeadamente a metodologia de projeto, assim como atividades de carácter prático: “+ Escola Cidadã Aprendente”. O recurso a estratégias de corresponsabilização pelas aprendizagens e pelos seus comportamentos será outra aposta que levará os alunos e todos os atores a uma atitude de maior responsabilidade face à evolução e prossecução dos seus objetivos. É neste âmbito, e na tentativa de proporcionar aos alunos uma resposta adequada, e desejavelmente individualizada, que surge o presente Plano de Inovação.

2. Caracterização da Escola Básica de Largo da Feira

A Escola Básica de Largo da Feira compõe o Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, cuja sede é a Escola Secundária Frei Heitor Pinto, sita na Av. 25 de abril, 6201-008, Covilhã, entidade promotora do projeto **QS+E8G – Quero Ser + E8G**, no âmbito do Programa Escolhas. A Escola Básica de Largo da Feira situa-se na localidade de Tortosendo, concelho da Covilhã. Este plano de inovação será implementado neste estabelecimento de ensino que contempla alunos provenientes de meios socioeconómicos desfavorecidos, Bairro Social, crianças de etnia Cigana marcadas por uma socialização escolar tardia (estas crianças não frequentaram a educação pré-escolar), onde as condições de vida familiar são agravadas por vários fatores:

emprego precário, elevada taxa de desemprego, disfuncionalidade da família, família beneficiária do RSI e/ou de subsídios escolares (ASE). Estas famílias, de um modo geral, têm níveis de escolarização baixos, não valorizam o papel nem a função da Escola e menosprezam a sua influência no futuro dos jovens; estes acabam por ter baixo rendimento escolar, elevado nível de absentismo, tendência para o abandono precoce do sistema de ensino, interesses divergentes dos escolares e comportamentos pouco assertivos. Estão, portanto, em risco de exclusão social uma vez embebidos por processos de mimetização de comportamentos e formas de vida resistentes ao diferente e permeáveis à reprodução social.

3. Objetivos e compromissos

O AEFHP – Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, do qual faz parte a Escola Básica de Largo da Feira, tem como pilares no seu Projeto Educativo: aprender a aprender a conhecer, a fazer, a conviver, a ensinar, a avaliar/ajuizar/refletir e a ser. Este Plano de Inovação, assente nestes pilares, apresenta-se como uma ferramenta essencial na promoção da igualdade de oportunidades e do sucesso académico e educativo dos discentes. Pretende-se, assim, sustentados naqueles pilares, combater a saída precoce do sistema de ensino e a melhoria dos resultados escolares na senda do sucesso pleno, e, conseqüentemente, aumentar o sucesso escolar e educativo no e do Agrupamento. Neste quadro e no âmbito da implementação do PI espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer e respeitar a diversidade cultural;
- Usar corretamente a língua portuguesa;
- Utilizar com proficiência diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (materna e estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- Aplicar técnicas de trabalho personalizadas/individualizadas de acordo com objetivos definidos;
- Saber ser e saber estar em sociedade;
- Saber fazer;
- Desenvolver a autonomia e a responsabilidade individual;
- Desenvolver um bom relacionamento interpessoal;
- Desenvolver o autoconhecimento;
- Estabelecer relação e aplicar conhecimentos estruturantes das diferentes áreas do saber;
- Reconhecer a unicidade do conhecimento através de abordagens multidisciplinares.

Com este Plano de Inovação, espera-se, com as opções e medidas cooptadas nele inscritas, sustentar a promoção de igualdade de oportunidades e de melhores aprendizagens cuja intencionalidade explícita é, através de uma gestão curricular contextualizada, de uma articulação curricular assente em relações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, de metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação, de dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho e de uma cooperação de pais e encarregados de educação e de outros parceiros da comunidade, configuradas na matriz curricular base e no projeto “+ Escola Cidadã Aprendizente”, permitir que cada aluno, respeitando as múltiplas inteligências e os seus biográficos, construa relação bem-sucedida com o conhecimento com primazia para o envolvimento dos alunos nos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação centrado em processos de autorregulação e de avaliação formativa numa relação triangular aprendizente aluno-escola-família.

Em síntese, este PI configura-se como o instrumento fundamental para a realização dos objetivos acima enunciados e desta forma, por um lado, para a realização de conhecimentos e de capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, por outro, para o semear de uma cidadania plena com sentido.

4. Medidas de Inovação

4.1. Articulação e flexibilidade

4.1.1. Caracterização do grupo alvo

Os grupos de alunos que beneficiarão deste Plano de Inovação pertencem à Escola Básica de Largo da Feira. Todos os alunos têm em comum muitas dificuldades no domínio da leitura, escrita, comunicação oral, raciocínio lógico, cálculo e de socialização em contexto escolar. O modo como o currículo existente foi trabalhado, no interior das turmas, e por mais que tenham sido utilizadas diferentes propostas de diferenciação pedagógica, não conseguiu responder às características e necessidades destes alunos.

Este Plano de Inovação tem por objetivo motivar os alunos para as aprendizagens, assim como favorecer a inclusão social e o cumprimento da escolaridade obrigatória dos alunos cujo perfil apresenta as características seguintes:

- Dificuldades de socialização em meio escolar;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Desinteresse/baixas expectativas em relação à escola;
- Risco de exclusão social (origem em famílias social e economicamente desfavorecidas);
- Problemas de comportamento.

Escola Básica de Largo da Feira		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Número de alunos		6	2	7	9
Com quem vivem		1 c/ a mãe 3 c/ os avós 2 c/ os pais	2 c/ os pais	1 c/ a mãe e irmão 4 c/ os pais e irmãos 2 c/ a mãe e irmãs	1 c/ os avós 8 c/ os pais
Situação do EE face ao emprego	Desempregado	3	1	4	7
	Trabalhador por conta de outrem	3	1	3	2
	Trabalhador por conta própria	0	0	0	0
Origem	Bairro Social	5	0	1	7
	Outro	1	2	6	2
Habilitações literárias dos Pais/EE	Analfabetos	0	0	0	0
	1CEB	3	1	1	0
	2CEB	3	0	0	7
	3CEB	0	0	2	2
	Secundário	0	0	4	0
	Ensino Superior	0	1	0	0
N.º de alunos de etnia cigana		3	1	1	7

Tabela 1 - Caracterização do grupo alvo

4.1.2. Desenho curricular

Componentes do Currículo			Horário das turmas		+Escola Cidadã Aprendizente		Observações	
			Horas		Horas			
			1º/2º	3º/4º	1º/2º	3º/4º		
Disciplinas da Matriz Base	Cidadania e Desenvolvimento (a) TIC (a)	Português	5	5	2	2		
		Matemática	5	5	2	2		
		Estudo do Meio	2	2	1	1		
		Educação Artística	1	1	2	2		
		Educação Física	2	2	0	0		
		Apoio ao Estudo	2	0	0	0		
		Oferta Complementar	1	1	0	0		
		Inglês	0	2	0	0		
		Subtotal (1)		18	18	7	7	
		Educação Moral e Religiosa (b)		(b)				
	+ Escola Cidadã Aprendizente		Jogar – Treino de competências	1	1	Retirada 1h a Português	Prof. GR 110 + (QS+E8G)	
		Escola na Rua - Laboratório de Aprendizagens	2	2	Retiradas 2h a Matemática	Prof. GR 110 + (QS+E8G)		
		Aventura na Cultura	1	1	Retirada 1h a Estudo do meio	Prof. GR 110 + (QS+E8G)		
		Oficinas Artísticas	1	1	Retirada 1h a Português	Prof. GR 110 + (QS+E8G)+Prof. Gr 260 + Prof. GR 250 ou Prof. GR 240 ou Prof. GR 600		
		TICando	1	1	Retirada 1h a Educação Artística	Prof. GR 110 + (QS+E8G)+ Prof. GR 550		
		Oficina Multimédia	1	1	Retirada 1h a Educação Artística	Prof. GR 110 + (QS+E8G)+ Prof. GR 550		
Subtotal (2)		7	7					
Total= (1) – (2)	Horas	18	18	Total	7			
	Porcentagem	72%	72%		28%			

Legenda: QS+E8G – Projeto Quero Ser Mais promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações no âmbito do Programa Escolhas.

Tabela 2 - Desenho curricular

(a) Áreas de Integração Curricular Transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

(b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo de sessenta minutos

Serão cumpridos os conteúdos programáticos de uma forma contextualizada, funcional e motivacional, indo ao encontro das necessidades, dos gostos e interesses dos alunos. Os espaços de aprendizagem de “+ Escola Cidadã Aprendizente”, ocuparão um total de 7h, o que corresponde a 28% do horário semanal dos alunos, geridos pela escola.

1.º e 2.º anos – G1	2.ªf	3.ªf	4.ªf	5.ªf	6.ªf
Jogar – Treino de Competências	13:30-14:30				
Escola na rua – Laboratório de aprendizagens					09:00-11:15 (i)
Aventura na cultura			13:30-14:30		
Oficinas Artísticas				13:30-14:30	
TiCando		13:30-14:30			
Oficina Multimédia		09:30-10:30			

(i) – Intervalo das 10:30 às 10:45

Tabela 3 – Exemplo de horário estruturado contemplando os Espaços de Aprendizagem de “+ Escola Cidadã Aprendizente”, G1

3.º e 4.º anos – G2	2.ªf	3.ªf	4.ªf	5.ªf	6.ªf
Jogar – Treino de Competências	14:30-15:30				
Escola na rua – Laboratório de aprendizagens					13:30-15:30
Aventura na cultura			14:30-15:30		
Oficinas Artísticas				14:45-15:45	
TiCando		14:45-15:45			
Oficina Multimédia		10:45-11:45			

Tabela 4 – Exemplo de horário estruturado contemplando os Espaços de Aprendizagem de “+ Escola Cidadã Aprendizente”, G2

5. Fundamentação

Este Plano de Inovação, consubstancia-se no Projeto “+ Escola Cidadã Aprendizente” no âmbito do qual se pretende proporcionar as aprendizagens mais ativas e motivadoras para o alcançar do sucesso escolar e educativo e, bem assim, de uma cidadania plena com sentido. Todos os alunos que vão usufruir desta opção/medida estão integrados em duas turmas mistas heterogéneas. Acreditamos que esta heterogeneidade poderá contribuir para o sucesso dos alunos, uma vez que não existem dois alunos iguais,

sendo um contributo importante para a escola inclusiva. Devido ao número de alunos a abranger com esta opção/medida, prevê-se a constituição de dois grupos. Pretende-se a criação de espaços dinâmicos que permitam uma abordagem mais prática e menos expositiva, desenvolvendo nos alunos a autonomia, a criatividade, o espírito crítico e cooperativo. Os conteúdos programáticos abordados nos espaços de aprendizagem/oficinas serão planificados de acordo com as aprendizagens essenciais, das áreas de conhecimento de origem, enquanto documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento e realização de competências inscritas no PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Mobilizam para o projeto “+ Escola Cidadã Aprendizente” as áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Oferta Complementar e Apoio ao Estudo. Tendo por base o esquema de Áreas de Competências constantes no PASEO, convoca-se para os espaços de aprendizagem/oficinas do projeto “+ Escola Cidadã Aprendizente”, o desenvolvimento contextualizado de capacidades e atitudes circunstanciadas às temáticas que abordam, através de práticas essenciais ativas de aprendizagem / estratégias direccionadas particularmente para áreas de competência do PASEO: Linguagem e Textos, Informação e Comunicação, Resolução de Problemas, Pensamento Crítico, Relacionamento Interpessoal, Autonomia, Sensibilidade Estética e Artística, Saber Técnico e Tecnológico. As oficinas, como novos espaços de aprendizagem, terão uma identidade própria e documentos curriculares específicos, inclusive um formulário de avaliação para preenchimento trimestral. A avaliação das referidas oficinas será feita pela equipa pedagógica que desenvolve o projeto, em que o professor titular de turma será o principal responsável, articulando o planeamento, a concretização e a avaliação.

Estas oficinas decorrerão semanalmente e nelas os alunos têm, como foi aludido, a oportunidade de trabalhar temáticas que vão ao encontro das suas necessidades, aumentando a sua motivação e empenho e, conseqüentemente, produzindo aprendizagens mais significativas. Pretende-se também que o aluno tenha um papel ativo na planificação e avaliação das suas aprendizagens. Procura-se que estes espaços de aprendizagem sejam interativos e dinâmicos, dinamizados por dois docentes em regime de coadjuvação e por técnico/a do projeto QS+E8G, conforme previsto no desenho curricular da Tabela 2. Quando tal não seja possível por não haver professor disponível para a coadjuvação, poderão estabelecer-se parcerias com entidades exteriores à escola que possam representar uma mais-valia para o sucesso do projeto. Serão cumpridos os conteúdos programáticos de uma forma contextualizada, funcional e motivacional, indo ao encontro das necessidades, dos gostos e interesses dos alunos. O projeto “+ Escola Cidadã Aprendizente” é composto articulada e integradamente por espaços de aprendizagem/oficinas cuja concretização passa pelo desenho de planos de sessões com a colaboração de todos os intervenientes:

5.1. Jogar - Treino de Competências

Breve descrição da oficina: Exploração do jogo social para promover competências pessoais, sociais e cívicas entre os alunos, transversais a todas as áreas de conhecimento de origem. Trata-se de uma oficina que procurará promover entre os alunos a concentração e a assertividade, diminuir a ansiedade e a hiperatividade e desenvolver competências motoras, cognitivas, emocionais e sociais capazes de contribuir para um desenvolvimento integral equilibrado. Será dinamizada em formato de brincar e de jogo social, com recurso a jogos colaborativos e tradicionais e dinâmicas lúdico-pedagógicas, numa oportunidade de desenvolver ou devolver o gosto pela escola, pela brincadeira ao ar livre sempre que possível, criar laços de amizade e competências fundamentais de cidadania e aprendizagens socialmente úteis.

5.2. Escola na rua - Laboratório de aprendizagens

Breve descrição da oficina: Baseia na exploração interdisciplinar em contexto de rua, na comunidade e na natureza. Tem como objetivo explorar os conteúdos disciplinares fora da sala de aula de modo a promover uma aprendizagem contextualizada e experienciada, uma maior ligação do aluno ao meio envolvente e desenvolver o gosto pela descoberta. Esta atividade baseia-se na metodologia PRO(G)NATURA em que se procura, no âmbito da flexibilização curricular, ensinar as áreas de estudo em projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares numa abordagem de exploração da natureza integrando a linguagem de programação Scratch.

5.3. Aventura na cultura

Breve descrição da oficina: Visa oferecer aos alunos oportunidades enriquecedoras, capazes de abrir horizontes e promover experiências e vivências positivas de integração social e curricular através da fruição da oferta cultural que lhes é tão distante. Terá um cunho cultural, artístico e ambiental e propiciará a participação em espetáculos de teatro, dança, música e outras manifestações artísticas, museus, como por exemplo o Museu de Lanifícios; espaços artísticos como A Casa da Música; espaços naturais como Jardim de Serralves, Parque Natural da Serra da Estrela e Mata do Buçaco, ou iniciativas sustentáveis e holísticas como a Aldeia de Cabrum. Serão ainda usadas as TIC, leitura encenada e cinema nesta atividade. Estas visitas serão precedidas de uma preparação dos alunos levando-os, no quadro curricular, à descoberta de aspetos curiosos e especiais de cada um dos espaços, eventos e iniciativas, propiciando assim uma maior propensão para a fruição plena de iniciativas.

5.4. Oficinas Artísticas

Breve descrição da oficina: A arte é usada como ferramenta para a integração curricular e inclusão social já que serão realizadas oficinas de música, teatro, dança e canto com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos e de forma a dar visibilidade aos seus talentos e envolvimento na comunidade. São dinamizadas 4 modalidades por períodos iguais de tempo que procuram explorar as potencialidades dos alunos, promover o conhecimento do “Eu”, o sentimento de pertença ao grupo, desenvolver o espírito cívico e a cooperação. Cada oficina terá por base um tema, com enquadramento curricular, à escolha dos alunos envolvidos, podendo ser sobre a não discriminação, a igualdade de género, o diálogo intercultural, discurso de ódio, sustentabilidade ambiental, estilos de vida saudáveis ou outros. Cada oficina culminará num evento público, integrado em comemorações do ano ou festividades locais.

5.5. TICando

Breve descrição da oficina: Espaço de aprendizagem que procura dar resposta, no quadro curricular disciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, às necessidades dos alunos em termos de aprendizagem de utilização das TIC, incluindo o uso de plataformas; desenvolvimento de experiências com o apoio da Universidade da Beira Interior, como técnicas de programação com utilização de Minecraft, e dos Cursos de Técnico/a Programador e de Técnico/a de Informática – Instalação e gestão de redes em funcionamento na ESFHP – Escola Secundária Frei Heitor Pinto, sede do agrupamento. Este espaço de aprendizagem terá todo um enquadramento muito prático no sentido de ir ao encontro da transversalidade do currículo com sentido, mas também de apoio e complemento a diversas atividades do projeto.

5.6. Oficina Multimédia

Breve descrição da oficina: Os alunos irão, a partir do quadro curricular, usar recursos TIC disponíveis para criarem diversos produtos digitais - vídeos e curtas-metragens, reportagens de rádio, fotografia, cartazes, desdobráveis e outros materiais informativos - sobre as diversas temáticas trabalhadas no projeto “+ Escola Cidadã Aprendizente” e a usar nas atividades de sensibilização e campanhas de rua, como, por exemplo, as relativas à exploração, identificação e conservação de elementos do currículo escolar que compõem o património envolvente, à promoção de estilos de vida saudável a dinamizar em sessões intergeracionais, as campanhas de rua sobre várias temáticas na área do civismo em articulação com a GNR, em que serão organizadas operações STOP com temáticas que podem ir de medidas de segurança face ao Covid-19, ao abandono dos animais, condução sob o efeito do álcool, prevenção de incêndios florestais, bem como concursos/exposições temáticas sobre como

querem que seja o espaço que habitam num futuro próximo. Em conjunto com os intervenientes no projeto os alunos, e por iniciativa destes, será criado o Jornal online Queres Saber? Será um jornal online com notícias e reportagens redigidas pelos alunos. Para esta atividade pretende-se também a colaboração de jornalistas da região de forma a preparar os alunos para a realização de notícias, entrevistas, entre outros. De entre os produtos multimédia a criar, incluem-se, por exemplo, vídeos de histórias de vida, seguindo a metodologia do *storytelling*, com o objetivo de inspirar outros alunos com estas histórias (enquanto modelos positivos).

6. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para todos os anos de escolaridade. Estes critérios têm em conta o PASEO - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e as prioridades de opções curriculares que são promovidas e desenvolvidas no âmbito da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, desenvolvidas nas oficinas. A avaliação assumirá uma forma contínua e predominantemente formativa, concorrendo para uma apreciação de carácter sumativo no final de cada período, ano letivo e ciclo. A avaliação do desempenho dos alunos focar-se-á mais no processo do que no produto final, de maneira a promover a construção de aprendizagens significativas e a incrementar a motivação dos alunos. As rubricas de avaliação serão o instrumento a privilegiar para a melhoria do processo de avaliação, permitindo a autorregulação por parte do aluno. Em contexto de sala de aula será desenvolvida uma observação direta que incidirá sobre as competências do Século XXI: Colaboração, Construção do conhecimento, Autorregulação, Resolução de problemas e inovação, Uso das TIC na Aprendizagem e Comunicação Competente.

7. Autoavaliação do Plano

Baseia-se por um lado, conforme se estabelece nas necessidades e nos compromissos para a melhoria da aprendizagem. Há neste plano uma intenção clara para a eficácia das aprendizagens e do envolvimento dos alunos nas atividades de aula e nas suas aprendizagens.

Finalmente importará auscultar todos os envolvidos no processo, direta e indiretamente, sejam eles alunos, pais, professores, técnicos ou outros envolvidos.

A melhoria que se espera na eficácia das aprendizagens e no envolvimento, os parâmetros de autoavaliação estão relacionados com a evolução individual de cada um e de todos os alunos no seu conjunto. Este parâmetro é objeto de informação qualitativa e quantitativa por parte dos docentes, dos alunos e dos seus pares. A eficácia das aprendizagens nas turmas do PI, em comparação com global do Agrupamento, será verificada através da aferição em três momentos no ano letivo. Propor-se-á a todos os alunos a realização de

um conjunto de atividades que nos permitirá compreender até que ponto o modelo melhora o envolvimento daqueles nas suas aprendizagens.

Será ainda possível validar se individualmente as aprendizagens dos alunos abrangidos pelo Plano estão a ter mais consistência.

8. Formação

Para cabal implementação do Plano de Inovação perspectivam-se, por ordem de importância para o projeto, as seguintes necessidades de formação para docentes:

- Metodologia de projeto
- Conceção, planeamento e monitorização de Planos de Inovação
- Avaliação formativa
- Ferramentas digitais
- Flexibilidade Curricular e Educação Inclusiva
- Gestão de Conflitos
- Gestão de Stress
- Laboratórios de aprendizagem ativa
- Gestão de plataformas digitais

O CFAEBI é o parceiro privilegiado para satisfação destas necessidades de formação perspectivadas, sem prejuízo de outros, nomeadamente, a UBI e politécnicos de Castelo Branco e Guarda.

9. Período de vigência

O Plano é válido para o ano letivo 2021/2022, consideradas as melhorias e adaptações necessárias decorrentes do seu processo de autoavaliação e poderá ser prolongado enquanto durar o projeto Quero Ser Mais promovido pelo Alto Comissariado para as migrações no âmbito do Programa Escolhas.

10. Intervenientes

Os docentes titulares de turma identificaram e fundamentaram a necessidade desta opção/medida. O Plano de Inovação preconiza metodologias ativas, sendo que o envolvimento dos alunos está subjacente a toda a sua conceção e aplicação. Estão implícitas reformulações/ reorientações e também nestas vertentes assentará a participação dos alunos e respetivos Encarregados de Educação.

O PI conta com a participação direta do projeto Quero Ser Mais E8G, conforme tabela 2.

Os projetos que decorrerão da aplicação do Plano poderão implicar a cooperação e o estabelecimento de parcerias com outros órgãos e entidades (Câmara Municipal da Covilhã, Associação de Pais, Junta de Freguesia de Tortosendo, CPCJ, Coletividades Desportivas, UBI, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Guarda, Biblioteca Municipal, Grupo de Teatro das Beiras, Beira Serra – Associação de Desenvolvimento, ...) e outras que venham a ser oportunas e necessárias para o desenvolvimento deste Plano de Inovação.

A Equipa

Florentino Antão Geraldes Ramos
Isabel Maria Oliveira Rodrigues Serra Guerreiro
Anabela Salvado de Brito
Técnicos do Projeto Quero Ser Mais – E8G

O presente Plano de Inovação foi aprovado pelo Conselho Pedagógico em reunião realizada em 20/04/2021 e pelo Conselho Geral em reunião realizada em 27/04/2021.

O Diretor